



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

PÓLO: Sobradinho

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Thiago Santi Bressan

29/10/2011

**A Inclusão Digital: no processo de transformação da
sociedade.**

***The Digital Inclusion: in the process of transformation of the
society.***

TURCATTO, Edvam

Formado em Ciências Biológicas – Licenciatura na UNIASSELVI-

Centro Universitário Leonardo da Vinci

Resumo:

Este artigo trata sobre a Inclusão digital no processo de transformação da sociedade, fazendo uma reflexão sobre o tema, com os desafios e perspectivas na educação de alunos, professores e também da sociedade que estes convivem, por meio dos telecentros em educação onde são desenvolvidas atividades de acesso as redes sociais de comunicação com o uso de chats, fóruns, e-mails enviados e recebidos por pessoas de diversos lugares e países do mundo, interligados por meio da internet e por meio dos programas de Inclusão digital. Sendo usadas as novas tecnologias na constante busca pelo aprimoramento do aprendizado em frente ao ensino, fazendo se com isto necessário, o uso destas novas ferramentas digitais na educação.

Palavras-chave: Inclusão digital, educação, sociedade.

Abstract:

This article treats on the digital Inclusion in the process of transformation of the society, making a reflection on the theme, with the challenges and perspectives in the students' education, teachers and also of the society that these live together, through the telecentros in education where access activities are developed the social nets of communication with the chats use, forums, sent e-mails and received by people of several places and countries of the world, interlinked through the internet and through the programs of digital Inclusion. Being used the new technologies in the constant it looks for for the aprimoramento of the learning in front of the teaching, being done with this necessary, the use of these new digital tools in the education.

Key-Words: Digital inclusion, education, society.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primeiros utilitários criados pelo homem até a criação dos cabos de fibras óticas, tudo e todo conjunto pode ser chamado de tecnologia e estas foram criadas com o objetivo de auxiliar no trabalho diário tendo um laço de ligação e de grande relação e utilidade ao próprio homem.

Por meio da utilização das tecnologias de redes para a comunicação entre as pessoas em sua jornada diária, as barreiras do tempo e do espaço deixaram de existir simbolicamente. Diante desta visão, a sociedade se desenvolve rapidamente, chegando ao ponto em que se encontra atualmente, na qual vivemos e nos desenvolvemos.

Com a criação da internet alterou-se o comportamento social e individual das pessoas em todo planeta. A sociedade atual é marcada pela presença das tecnologias e dentro desta realidade o acesso a internet tornou-se um fator fundamental para que ocorra a inclusão social.

Em razão deste processo de desenvolvimento de inclusão, em que a sociedade está voltada foram criando-se diversas expectativas e através destas ainda hoje perguntas que precisam ser respondidas, tais como: a inclusão digital é apenas acesso a internet? Os educadores e demais pessoas incluídas no processo tem o conhecimento realmente, do que é inclusão digital e tecnologia? Ocorre na sociedade uma transformação pelo processo da inclusão digital?

O presente artigo através de pesquisas relacionadas ao tema, procura fazer reflexões que buscam retratar no desenvolvimento do artigo, os desafios e as perspectivas geradas por esta busca da Inclusão digital, na sociedade em que vivemos através da educação continuada de alunos e professores através de uma abordagem direta sobre o assunto e desenvolvendo questões a respeito deste tema.

O objetivo principal deste artigo é mostrar alguns dos aspectos da Inclusão digital em telecentros de educação, nos programas desenvolvidos de Inclusão, e também, os desafios que precisam ser superados para que a Inclusão realmente ocorra de fato na sociedade atual em que vivemos.

2 A INCLUSÃO DIGITAL

A Inclusão digital ou como também é conhecida como a infoinclusão, refere-se ao nome dado ao processo de democratização do acesso as tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação.

Para Cruz, R.(2004) a Inclusão digital não se resume a disponibilidade de computadores e de telefones, mas a capacitação das pessoas para o uso efetivo dos recursos tecnológicos.

A Inclusão digital refere-se a disponibilização do acesso e do uso das tecnologias computacionais, especialmente tratando-se da internet e que visa a construção do conhecimento e a consolidação da autonomia, segundo Vilela Junior, G.B.(2004).

Para Silveira(2003) a inclusão digital deve ser pensada em termos de inclusão autônoma de grupos sociais pauperizados, possibilitando a construção de suas identidades no ciber-espaço, a ampliação do multiculturalismo e da diversidade a partir da criação de conteúdos próprios e na utilização das Tecnologias de Informação e comunicação na educação (TICs), para ampliar a cidadania.

Isto abrange no foco da Inclusão digital com a ampliação da cidadania, no mercado de trabalho na era da informação promovendo a profissionalização e a capacitação de pessoas, por meio de uma inteligência coletiva e que o país seja inserido autonomamente cada vez mais ao mundo da globalização.

2.1 Os Telecentros de educação e inclusão digital

Os Telecentros tem seu surgimento da combinação de opções e iniciativas tecnológicas, da participação popular, da parceria com empresas e organizações da sociedade e da mobilização de recursos e critérios eficazes de alocação de equipamentos.

Os telecentros são espaços públicos onde as pessoas podem utilizar computadores, a Internet e outras tecnologias digitais que permitem a elas, coletar informações, criar, aprender e comunicar-se com outras pessoas, enquanto desenvolvem suas habilidades digitais.

O objetivo principal da criação dos telecentros esta relacionado ao uso das tecnologias digitais para que estas sirvam de suporte para o desenvolvimento comunitário, econômico, educacional, social e reduzam o isolamento de determinadas regiões e interligando umas as outras, através da tecnologia digital.

Existem ainda outros objetivos na criação dos telecentros que são segundo a Prefeitura de São Paulo (2007), em seu programa telecentros:

A alfabetização tecnológica das camadas mais pobres da população, abrindo-se com isto novas oportunidades de acesso à educação e a cultura, de trabalho e geração de renda;

A ampliação da participação ativa dos cidadãos na gestão pública e no controle do governo, havendo com isto a ampliação da esfera pública e melhora de sua acessibilidade;

A constituição de um patamar de cooperação que englobe comunidade, empresas e instituições, baseado nos interesses da maioria e na busca do crescimento da competitividade global;

A Promoção do conhecimento de expectativas, necessidades e problemas da população às empresas e instituições, enquanto agentes econômicos e políticos comprometidos com a comunidade;

A Promoção do acúmulo de experiência e dados que subsidiem a formulação de políticas públicas consistentes.

Os telecentros existem praticamente em todo o país e recebem diferentes denominações. Alguns exemplos são as vilas do conhecimento, os infocentros, os Centros Comunitários de Tecnologia (CCTs), os Centros Comunitários de Multimídias (CCMs) e os Telecentros Multifuncionais da Comunidade (TMCs) ou telecentros escolares.

Os telecentros podem ser criados sem fins lucrativos, por empreendedores sociais, por organizações não-governamentais ou governamentais, ou ainda pelo desenvolvimento destes através de doações.

Em Censo realizado no ano de 2009, nos 5.565 Municípios da federação Nacional, foi apurado que destes à em torno de 4.877 municípios que apresentam política e planos de Inclusão digital, tendo se 4.043 municípios que tem telecentros por iniciativa das prefeituras, e ainda existem 2.127 municípios com computadores com acesso a internet disponibilizados para uso público e 3.451 municípios com computadores na rede municipal de ensino com acesso a internet para alunos e professores, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os telecentros são muito importantes na educação e na Inclusão digital de alunos e professores das redes publicas e privadas de ensino, assim como também para as pessoas da comunidade em que tem a disposição o acesso a estes locais.

Muito além, da inclusão dos computadores nas escolas, com a implantação de telecentros digitais, resultam que os alunos tem a seu dispor o acesso gratuito a internet.

2.2 Os programas de Inclusão Digital nas comunidades

Nas comunidades são realizados os chamados programas de inclusão digital. O Governo Federal criou o programa nacional de apoio a inclusão digital nas comunidades telecentros.BR, tendo como objetivo desenvolver ações que possibilitem a implantação e a manutenção de telecentros públicos e comunitários em todo território nacional.

Nos telecentros públicos e comunitários são disponibilizados o acesso gratuito as tecnologias da informação e comunicação, tendo-se nestes, computadores com acesso a internet e disponíveis a múltiplos usos o qual inclui a navegação livre e assistida, cursos e outras atividades de promoção do desenvolvimento local e em diversas dimensões que tem sob responsabilidade uma entidade local de natureza pública ou privada sem fins lucrativos.

No Rio Grande do Sul foi criado por iniciativa da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) o programa de Sinergia digital em que este é também mantido pela instituição e atende a crianças, adolescentes e adultos, incluído neste a chamada terceira idade, buscando uma formação

integral dos alunos. Os adolescentes de vilas carentes que moram próximos a Universidade recebem cerca de 70 horas de aula de informática e mais 30 horas de atividades esportivas, culturais e sociais. Existem turmas que recebem o acompanhamento sócio-educativo com palestras e dinâmicas de grupo. As aulas são realizadas no mesmo laboratório de informática que atende alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e ainda, os alunos recebem ajuda de custo para o transporte até a Universidade.

A UPF (Universidade Federal de Passo Fundo) criou o projeto Mutirão pela inclusão digital e iniciou suas atividades no ano de 2004, em comum parceria entre o curso de Ciências da Computação e o Centro de referência em Literatura e mídias, ambos da própria UPF tendo como objetivo inicial criar um ambiente no qual fosse possível incentivar o desenvolvimento de pessoas habilitadas a ser e estar no ciberespaço, tendo como público alvo alunos de escolas públicas.

A Prefeitura Municipal de Sobradinho possui um telecentro de inclusão digital, sendo que este é localizado na casa de cultura do município, e é através do programa nacional de apoio a inclusão digital nas comunidades – telecentros.BR que é uma iniciativa do governo federal no âmbito do programa de inclusão digital, cuja coordenação geral é realizada conjuntamente por um colegiado composto pelos Ministérios da ciência e tecnologia e das comunicações e do planejamento.

No telecentro é prestado o atendimento ao público em geral, permitindo aos freqüentadores fazer uso das tecnologias de informação e comunicação o que propicia o desenvolvimento da comunidade regional.

O Cras Nascer do sol de Sobradinho RS, que concentra serviços e projetos sociais e é mantido com recursos próprios do município e que tem projetos que são desenvolvidos recebendo recursos do governo federal, o qual funciona junto ao Pólo de educação, apresenta e desenvolve o projeto de inclusão digital de pessoas idosas, que é fundamental para socialização, o bem estar, a convivência comunitária, com o desenvolvimento de potencialidades e também a prevenção de doenças de pessoas da terceira idade, oferecendo oficinas semanais.

No Brasil existem outras formas diferentes de inclusão digital, destaco aqui como exemplos de sucesso, o uso nas eleições através das urnas eletrônicas que aumentam a eficiência nas apurações e tem como outro bom

aspecto o de que diminuem a possibilidade de fraudes durante as eleições realizadas no país. Outro exemplo é o uso da internet para a entrega das declarações do imposto de renda, o que sem dúvida nenhuma aumenta a eficiência do uso destas declarações podendo ser feito da melhor forma o cruzamento de dados entre os diferentes meios e sistemas levando a descoberta de eventuais fraudes nas declarações que são feitas pelos usuários que utilizam este sistema.

Os programas de Inclusão digital impulsionam a educação e abrem o caminho para que os alunos das escolas públicas tenham acesso ao conhecimento público universalizado, fato este que é comprovado pois desde a implantação das novas tecnologias em sala de aula, os alunos passaram a contar com uma importante ferramenta de pesquisa para aprimorar os seus estudos e como forma de elevar a qualidade do ensino apreendido.

3 AS CONEXÕES E O MUNDO DIGITAL

Em relação a estar ou não conectado com o mundo digital, ou seja, as novas tecnologias é uma razão, entre outras razões, para que ocorram tantas desigualdades nesta sociedade. Segundo (Castells, M. 2000, p.45), “a questão da conectividade, ou da falta dela, é uma questão real e problemática pois as pessoas que não possuem acesso as TICs apresentam uma fragilidade cada vez mais considerável no mercado de trabalho.”

Nos últimos anos tem-se constatado que o computador tem entrado cada vez mais cedo na vida das pessoas. Atualmente aprende-se não somente nas salas de aula, mas em casa, no escritório, em qualquer lugar onde se possa ter acesso as informações.

O educar significa preparar as pessoas hoje para desempenhar funções numa sociedade cada vez mais tecnológica, voltada para as novas tecnologias que estão sendo criadas diariamente pelo homem. Entre as novas competências e habilidades exigidas e que são referendadas pela Unesco as quais coincidem com as necessidades da educação para o século estão:”o empreendedorismo, a socialização, flexibilidade, criatividade, responsabilidade, informação, comunicação e tecnologia (MUSSAK,2003 p.49). Neste contexto é de fundamental importância familiarizar-se com as novas tecnologias para inserir-se na sociedade da informação incluindo-se digitalmente nela.

[...] não há centro-os processos, conforme as condições, tem uma centralidade instável. Ora o professor é o centro, ora o aluno, ora outro ator diferente de professor e aluno. Processos horizontais – a hierarquia e a verticalidade, próprias da cultura pedagógica, são incompatíveis com a lógica e a pedagogia das Novas Tecnologias, pois estas funcionam em rede. Participação necessária - todo sujeito, para vivenciar o processo pedagógico, tem que participar na rede, sendo impraticável um mero assistir. Sincronicidade de atenção a várias coisas na aprendizagem – a profundidade não se dá através de um conceito de verticalidade, mas sim em um conceito espaço-temporal.(Serpa,2004, p.173).

A mobilidade dos centros que estão presentes nas tecnologias de rede, na qual ora o professor é o centro, ora o aluno torna-se o centro, onde a efetivação da aprendizagem através deste processo tendo por base a cooperação e o trabalho em conjunto entre ambos, para que tanto os professores quanto os alunos venham a se beneficiar com este processo de trocas de informações.

Na nova conjuntura educacional o educador passa a ser crítico e também reflexivo e não age mais de maneira isolada, pois este precisa interagir com os alunos e criar condições para que estes se articulem, questionem, leiam, escrevam e discutam sobre os assuntos que são tratados criando com isto um ambiente colaborativo no qual o professor além de ensinar aprende e o aluno muito mais do que aprender, também ensina.

A educação digital busca a apropriação das tecnologias no ambiente educacional e este, exige a integral participação do sujeito no processo de reconhecimento e divulgação da nossa cultura e também no exercício da cidadania.

A inclusão digital tem interferência direta na educação presente nas escolas, pólos de educação e centros educacionais, pois vivemos em um período em que a comunicação é o tema central e que a busca pelo novo, num processo de constante aprendizagem a torna cada vez mais necessária, afim de nos comunicarmos com as outras pessoas no mundo que se apresenta cada vez mais globalizado.

A tecnologia tem influência direta no aprendizado, o qual é atestado, pelo desempenho dos alunos que tem apresentado-se muito mais motivados a permanecerem em sala de aula, pois as tecnologias estão fazendo parte da vida destes, de forma positiva, principalmente quando fazem o bom uso da mesma, ocorrendo uma visível melhora no rendimento escolar.

A Inclusão digital significa muito mais do que um simples acesso a internet pelas pessoas, sendo também uma forma de fazer com que elas interajam com as outras pessoas através da rede mundial de computadores, tornando-se muito mais conscientes de seu papel na sociedade.

CONCLUSÃO

A Inclusão digital no processo de transformação da sociedade para que esta ocorra de fato, algo mais é preciso, muito além de apenas facilitar o acesso das pessoas a internet pela rede mundial de computadores, sendo sobre tudo necessário que se ensine a estas pessoas como devem lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação, criando nestas, uma cultura de ensino voltado para este objetivo principalmente nas escolas publicas e mais recentemente através dos telecentros que disponibilizam os computadores, pois sabe-se que o acesso a internet tem um custo elevado e que para grande parte da população, este se torna quase que inviável para que acessem a rede mundial de computadores.

Os governos nos âmbitos, federal, estadual e municipal tem procurado fazer a sua parte com a criação de programas voltados a inclusão digital das pessoas das comunidades, porém para que de fato ocorra a inclusão é necessário que toda sociedade se empenhe nesta busca formando um mutirão pela Inclusão digital.

A democratização do acesso aos locais e aos programas destinados a educação digital deve ser para todos e de responsabilidade de todos os envolvidos. Os aprendizes devem entender que são protagonistas e não apenas espectadores do processo de Inclusão digital, compreendendo com isso, a verdadeira finalidade de fazerem o uso destas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Pesquisa nos Municípios. 2009**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 de julho de 2011.

BOMTEMPO, R.A e TRISTÃO, J.A.M. **Inclusão digital e cidadania: O Programa telecentro**. São Paulo,2007.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CRUZ, R. **O que as empresas podem fazer pela Inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos,2004.

MUSSAK, E. **Metacompetência**: Uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Gente, 2003.

Programa Nacional de apoio a inclusão digital nas comunidades. Manual Operacional telecentros.BR. ano de 2010. Disponível em: www.inclusaodigital.gov.br/telecentros/rede. Acesso em : 02 julho de 2011.

SERPA, F. **Rascunho digital – diálogos** com Felipe Serpa. Salvador: Edufba,2004.[Colocar nomes suprimidos, apenas com as letras...]

SILVA, A.M. **Os três pilares da Inclusão digital**. Maringá. Pr: junho, 2003. Disponível em: <http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/2/trespilares.htm>. Acesso em: 02 de julho de 2011.

SILVEIRA, S. C. J. **Software livre e inclusão digital**. Porto Alegre:Conrad, 2003.

TEIXEIRA, A.C e MARCON, K. **Inclusão digital experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo: Editora UPF, 2009.

VILELA JUNIOR, G.B. **Modelo de Inclusão Digital para construção do conhecimento em qualidade de vida e atividade física**, Tese de doutorado, FEF – UNICAMP, 2004.

Edvam Turcatto eturcatto@ibest.com.br

Thiago Santi Bressan tsbressan@gmail.com

ANEXOS:

Imagens de Telecentros:



O programa de Inclusão digital de pessoas idosas desenvolvido no Cras Nascer do sol no pólo de educação de Sobradinho RS:

